

A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental

MIRELLA RIBEIRO CHAER

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

EDITE DA GLÓRIA AMORIM GUIMARÃES

Professora orientadora. Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Resumo: No presente trabalho propõe-se uma reflexão sobre a questão da oralidade como um importante instrumento no processo de comunicação. Para interpretar o que ouve e responder perguntas com lógica e clareza, a criança precisa ter pensamento organizado e linguagem oral bem desenvolvida. Para isso, é necessário que participe de situações autênticas de comunicação, em que seja estimulada a falar e a organizar suas ideias antes de transmiti-las. O objetivo deste estudo foi investigar se as práticas educativas dos professores valorizam o trabalho com a linguagem oral dos alunos. Buscou-se averiguar também como a oralidade é trabalhada dentro da sala de aula. Para tanto, foi feita uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, no Centro Educacional Infantil Plin Plin e na Escola Estadual “Cônego Getúlio”, ambas em Patos de Minas, MG. Foram respondidos dez questionários por professores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. O estudo empreendido possibilitou caracterizar a importância que tem o trabalho com a oralidade das crianças e a riqueza de atividades que podem e devem ser desenvolvidas, com intuito de ajudar a criança a desenvolver a capacidade de expressão oral, socializar-se, desenvolver a autonomia, o pensamento, enriquecer o vocabulário, construir o conhecimento, dentre outros. Entre as atividades estão: música, reconto de história, poesia, leitura, roda de conversa, dramatização, fantoches, e outras. O estudo permitiu ainda constatar que os professores pesquisados dão valor ao trabalho com a oralidade, e reconhecem que é de fundamental importância dedicar um tempo especial na sua tarefa diária para essa questão.

Palavras-chave: Comunicação; criança; desenvolvimento; fala; oralidade.

Abstract: The present work proposes a reflection on the matter of orality as an important instrument in the process of communication. So as to interpret what is heard and to answer questions on logic and intelligibility, the child needs to have a well-developed organized thought and oral language. For this, he also needs to participate in authentic situations of communication, in which he is stimulated to speak and organize his ideas before transmitting them. The objective of this study was to investigate if the educational practices of teachers valorize the work with oral language of students. We also aimed at searching how orality is worked inside the classroom. This way, we made a bibliographical research and a field research at the Centro Educacional Infantil Plin Plin and at the Escola Estadual “Cônego Getúlio”, both in Patos de Minas, MG. Ten questionnaires were answered by teachers working with children and high school. The study allowed us to characterize the importance of the work with children orality and the greatness of activities that may be developed, so as to help children to develop the ability of oral expression, to socialize, to develop autonomy and thought, to im-

prove vocabulary, to build up the knowledge, and others. Among the activities were music, storytelling, poetry, reading, conversation, dramatization, use of puppets, and others. The study also permitted to find out that the teachers approached give importance to the work with orality, and acknowledge that it is fundamental to dedicate a special time for the matter in their daily work.

Keywords: communication; child; development; speaking; orality.

1. Considerações iniciais

O presente trabalho se propõe a abordar a importância de se trabalhar a orali-dade em sala de aula na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, e o quanto é necessário propiciar ao aluno atividades específicas a essa competência que é a linguagem oral.

A linguagem oral é um dos aspectos fundamentais de nossa vida, pois é por meio dela que nos socializamos, construímos conhecimentos, organizamos nossos pen-samentos e experiências, ingressamos no mundo. Assim, ela amplia nossas possibili-dades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afir-ma que

a aprendizagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira sig-nificativa (1998, vol. 3, p. 120).

Em face do exposto, é necessário considerar que a linguagem oral é o principal instrumento de comunicação. É essencial reconhecer que a fala é básica na vida e de extrema importância para o ser humano. Segundo Araújo (1965, p. 11), “o homem está na permanente dependência dos símbolos verbais e, por esse motivo, o desenvolvi-mento da linguagem é elemento essencial à sua perfeita realização na sociedade em que vive”. Dessa forma, todos precisam saber se expressar e usar a linguagem em vari-adas situações comunicativas: conversas, entrevistas, seminários, ao telefone, falar em público, entre tantas outras.

É preciso, portanto, ensinar à criança a utilizar adequadamente a linguagem em instâncias públicas, a fazer uso da língua oral de forma cada vez mais competente. Em relação a isso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil considera que

o desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravel-mente de a escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a dife-

rença e a diversidade. Mas, sobretudo, depende de a escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas (1997, p. 49).

Mas, será que a prática educativa valoriza o ensino da oralidade, possibilitando a criança o desenvolvimento da capacidade de expressão oral?

Nesse sentido, este estudo direciona questões para uma reflexão sobre o trabalho com a oralidade dentro da sala de aula. Assim, as questões a que se propõe investigar referem-se às seguintes perguntas: como o professor pode contribuir para o desenvolvimento da oralidade dos alunos? Que benefícios o trabalho com a linguagem oral proporciona às crianças? As estratégias a fim de possibilitar o desenvolvimento da oralidade são trabalhadas com os alunos?

Vale ressaltar que o trabalho com a oralidade em sala de aula é primordial, pois a fala é parte integrante de nossa vida. Considerando, portanto, que o desenvolvimento da linguagem oral se dá mediante a vivência de experiências diversificadas, ricas, envolvendo os usos possíveis da linguagem oral, cabe aos profissionais atuantes da educação infantil e séries iniciais planejarem a ação pedagógica de forma a garantir, na sala de aula, atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua.

Expressando-se oralmente, a criança amplia seus horizontes de comunicação, exercita o pensar, socializa-se, organiza a sua mente, interpreta o mundo, expõe ideias, debate opiniões, expressa sentimentos e emoções, desenvolve a argumentação, comunica-se com facilidade, além de se preparar para um futuro profissional no qual ela seja capaz de expressar em público seus conhecimentos e ideias. Deste modo, o desenvolvimento da oralidade significa para ela uma habilidade imprescindível para o convívio social nas mais diversas instâncias.

Diante do postulado, é fundamental que o professor busque contemplar o trabalho da oralidade como fator essencial em sala de aula, que ele possa de fato, contribuir para que o aluno se torne um sujeito falante, participativo e crítico na sociedade.

Nesta perspectiva, a escolha deste tema justifica-se pela observação que tenho feito em relação à dificuldade que as pessoas têm de se expressar oralmente, principalmente em público, e o que as leva a ter essa dificuldade.

Infelizmente, muitos professores têm dado pouca ênfase ao trabalho com a oralidade, acreditando que a fala da criança, por ser praticada no dia-a-dia, já está bem dominada por ela. Acredita-se que a escola deve ser um local onde a linguagem oral da criança seja bem trabalhada, possibilitando-lhe tornar-se um sujeito dominante dessa linguagem, pois sabe-se que a criança vai se aperfeiçoando gradativamente, sendo necessário o trabalho com a oralidade desde o início de sua escolarização.

Com este estudo pretendemos pesquisar se a linguagem oral das crianças está sendo estimulada nas instituições de ensino, já que é uma habilidade primordial na vida do indivíduo. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou compreender a importância da oralidade em sala de aula; investigar como a linguagem oral é trabalhada com as crianças em sala de aula; identificar diferentes estratégias e formas de uso da linguagem oral no contexto escolar; identificar atividades que proporcionam o desenvolvimento da oralidade; e por fim, investigar se as práticas educativas dos professores valorizam a linguagem oral.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a qual é uma fonte de grande relevância para a construção do presente trabalho, com o intuito de conhecer e aprofundar mais sobre o tema, e posteriormente uma pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica, abordamos os seguintes teóricos: Ana Maria Iorio Dias, Joaquim Mattoso Camara Júnior, Maria Yvone Atalécio de Araújo, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

A pesquisa de campo foi realizada em um centro de educação infantil municipal e numa escola estadual de Patos de Minas, com professoras da educação infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental (1º e 2º ano). Foram colhidas por meio de um questionário opiniões de professores sobre o trabalho com a oralidade.

Espera-se fornecer com este trabalho, material de estudo e pesquisa para que professores possam usá-los como apoio em sua vida profissional, levando ao seu conhecimento os benefícios que tem o trabalho com a oralidade para o crescimento individual e coletivo da criança na construção de uma vida mais ativa e participativa. Almeja-se com ele também apresentar atividades que auxiliam no desenvolvimento da linguagem oral da criança.

2. Referencial teórico

2.1. O desenvolvimento da linguagem oral

A linguagem oral tem uma função prática imprescindível na vida humana e social. É uma habilidade construída socialmente, isto é, a criança ensaia desde o primeiro momento de sua vida. A relação de comunicação no primeiro ano ocorre por meio de troca de experiências interpessoais com familiares e professores. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 125), “a construção da linguagem oral implica, portanto, a verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se”.

Desde muito cedo a criança se utiliza principalmente da linguagem oral para se comunicar. Antes de falar com fluência, as crianças já são capazes de utilizar a linguagem oral para diversos fins: pedir, solicitar determinadas ações ou objetos, e expressar seus sentimentos, perguntar ou explorar o mundo a sua volta. Da mesma forma, mesmo antes de falar, a criança já começa a entender a fala das pessoas que estão interagindo com ela. No entanto, a compreensão da linguagem é mais abrangente que a capacidade de falar, e ocorre antes mesmo que a criança possa se expressar oralmente.

Considera-se que a aprendizagem da fala se dá de forma privilegiada, por meio das interações que a criança estabelece desde que nasce. As diversas situações cotidianas nas quais os adultos falam com a criança ou perto dela configuram uma situação rica que permite à criança conhecer e apropriar-se do universo discursivo e dos diversos contextos nos quais a linguagem oral é produzida. Nesta perspectiva, o Referencial Curricular Nacional (1997, p. 49) atesta que “a capacidade de uso da língua oral que as crianças possuem ao ingressar na escola foi adquirida no espaço privado: contextos

comunicativos informais, coloquiais, familiares". Neste sentido, o desenvolvimento da fala se dá na prática viva da língua, no diálogo, no ouvir o interlocutor. Deve-se, portanto, atribuir intenção comunicativa à fala da criança, ter atenção e dar continuidade a ela.

Assim, as escolas deveriam ensinar aos alunos qual o significado e a importância da fala, expondo aos mesmos a variedade de uso da fala. É importante que o professor converse com as crianças, ajudando-as a se expressar, apresentando-lhes diversas formas de comunicar o que desejam, sentem e necessitam etc. Nessas interações, é importante que os adultos que entram em contato com as crianças tenham o cuidado com a própria fala e utilizem de forma clara, sem infantilizações e sem imitar o jeito da criança falar, com a consciência de que são modelos de falantes para elas. Considera-se que o contato com o maior número possível de situações comunicativas e expressivas resulta no desenvolvimento das capacidades linguísticas das crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional,

uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante. Isso significa que o professor deve ampliar as condições da criança de manter-se no próprio texto falado. Para tanto, deve escutar a fala da criança, deixando-se envolver por ela, ressignificando-a e resgatando-a sempre que necessário (1998, vol. 3, p. 135).

Entretanto, não basta deixar que as crianças falem; apenas o falar cotidiano não garante a aprendizagem necessária. É preciso que as atividades de uso e as de reflexão sobre a língua oral estejam contextualizadas em projetos de estudo. Em conformidade com Dias (2001, p. 36), "Não se trata, simplesmente, de se ensinar a criança a falar, mas de desenvolver sua oralidade e saber lidar com ela nas mais diversas situações". Sendo assim, a organização que o professor dá aos conteúdos deve dar oportunidade ao trabalho sistemático com a linguagem oral.

Ao planejar situações de participação nas quais os alunos possam buscar materiais, pedir informações, dar recados, elaborar avisos, fazer solicitação a uma pessoa, o professor possibilita aos alunos o uso contextualizado da linguagem oral mediante formas comuns de se iniciar uma conversação, fazer pedidos, perguntas, expressões de cortesia. Ele deve cuidar para que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de participação e para que todos sejam incentivados a falar.

Mais que ninguém, a professora deve saber que o treino e a participação direta, em atividades específicas à oralidade, levarão a criança a desenvolver competências como ler e escrever, à aquisição de padrões linguísticos desejáveis e ao melhor ajustamento social. A escola pode incidir positivamente sobre o desenvolvimento da comunicação oral. Ela deve expor aos alunos à variedade de uso da fala. As crianças precisam ser estimuladas a falar, uma vez que é no exercício da fala que elas vão se aperfeiçoando e percebendo o uso social da fala.

Acontece, porém, que muitas das vezes, devido à falta de objetivos e técnicas, o trabalho com a oralidade na sala de aula se torna rotineiro, sem conteúdo nem finalidade. O domínio da linguagem oral e a fluência verbal acontecem quando o professor

cria em sua classe um ambiente tranquilo, que estimula a comunicação de ideias, em que se exercita o respeito mútuo. Quando as relações interpessoais ocorrem sem repressão, a criança faz uso da palavra em muitas circunstâncias, percebe mais facilmente a função social da linguagem, desenvolve as diferentes habilidades de bom ouvinte e de falante eficaz, vencendo a timidez e construindo os hábitos necessários ao bom desempenho social. Dentro de um ambiente acolhedor e amigável, a criança encontra clima propício à linguagem oral e se sente segura e confiante. Para Araújo,

a linguagem evolui dentro das possibilidades de cada aluno, em situações ricas de estímulo e satisfação, num clima emocional e convidativo. Quando o ambiente escolar favorece a expressão espontânea, a criança manifesta-se livremente sem problemas e sem constrangimento (1965, p. 25).

Portanto, num ambiente de confiança e respeito, há possibilidades magníficas para que elas falem, discutam, opinem, enfim, manifestem-se livremente. Trabalhar com a oralidade tem como um dos objetivos desenvolver as habilidades linguísticas de falar e escutar. Deste modo, sendo a oralidade um valioso instrumento interdisciplinar e a primeira modalidade linguística a ser adquirida pelo indivíduo, faz-se necessário que a escola ponha em relevância o seu papel no processo ensino-aprendizado.

2.2. A estimulação da linguagem oral

O trabalho com a oralidade assume um importante papel no processo educativo. As ações educativas tornam o processo mais eficaz ao propiciarem situações dinâmicas e envolventes, por meio das quais os alunos podem explorar e desenvolver seu instrumento comunicativo e social.

Deste modo, o professor deverá criar situações, promover atividades apropriadas e incentivar a participação das crianças por meio de atividades como conversas, discussões, poesia, dramatizações, fantoches, leitura de histórias, entrevistas, músicas, relato de histórias, trava-língua, debates, exposições orais, de forma a possibilitar que a criança se torne mais comunicativa e tenha uma interação maior com o grupo. Um ambiente rico em atividades expressivas incentivará o desenvolvimento da fala da criança.

Sendo assim, o trabalho com a linguagem oral deve acontecer no interior de atividades significativas. É fundamental que essas atividades se organizem de tal maneira que os alunos transitem das situações mais informais e coloquiais que já dominam ao entrar na escola a outras mais estruturadas e formais, para que possam conhecer seus modos de funcionamento e aprender a utilizá-las.

Diante do exposto, discutiremos algumas das atividades citadas acima, a fim de aprimorar a linguagem oral da criança.

2.2.1. *Poesia*

Lidar com a poesia, por exemplo, traz para as crianças um trabalho significativo. Ela contribui de forma bastante positiva, pois ela é essencialmente um texto para ser oralizado. Poesia é uma forma aprimorada e distinta de linguagem, quer pela beleza das estruturas e pela riqueza de expressões, quer pela propriedade e viveza do vocabulário.

A criança que ouve belas poesias sente-se estimulada para criar, para manifestar espontaneamente suas emoções e sentimentos, desenvolve sensibilidade e o gosto por palavras. Araújo (1965, p. 145) enfatiza que “as poesias devem ser cuidadosamente selecionadas para que preencham seus objetivos. Poesias que envolvem conceitos muitos elevados, descrições longas, estruturas complexas, são difíceis para a compreensão infantil, exorbitam de sua mentalidade e, portanto, não agradam”. Portanto, a poesia permite que a criança aprenda a reconhecer, compreender, dar significado às palavras, além de enriquecer o vocabulário.

2.2.2. *Música*

A música também desempenha um papel de destaque no desenvolvimento da linguagem oral; no entanto, o aluno necessita ter contato com a mesma, explorando-a das mais variadas formas. Em conformidade com Kaufman:

O ritmo, a entonação e a musicalidade das palavras funcionam como reais possibilidades de despertar a criança para a comunicação, proporcionando-lhe sorrisos e gargalhadas, além de garantir o contato com a oralidade de uma forma lúdica e descontraída (1995).

Neste sentido, quando o professor trabalha a música com seus alunos, ele está estimulando a sensibilidade à entonação, ao ritmo, ao timbre e ao poder emocional da música. Mas está trabalhando também o texto oral, o vocabulário, a pronúncia das palavras. No entanto, em estratégias utilizando-se a música, a seleção é importante. Ter atenção à letra, melodia, harmonia, ritmo e que sejam de fácil acesso podem favorecer o trabalho.

2.2.3. *Roda de conversa*

A roda de conversa, que deve ser uma estratégia rotineira nas classes de Educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nem sempre tem o merecido destaque no planejamento do professor. Na roda o professor consegue dispor várias situações de trabalho com a oralidade. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os colegas, trocando experiências e aprendendo as atitudes corretas de ouvinte e de falante.

Neste viés, o Referencial Curricular Nacional considera que

a roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de idéias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas idéias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem (1998, vol. 3, p. 138).

Assim, se “a roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo”, ela se torna uma atividade indispensável na sala de aula, pois, é por meio do diálogo que a comunicação acontece.

2.2.4. Leitura

Por meio do incentivo e do acesso aos livros pelo manuseio, pela leitura ou contação de histórias, a criança cria o hábito e o apreço pela leitura e também desperta o interesse pela escrita. De acordo com o Referencial Curricular Nacional,

a leitura realizada em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala de aula, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade (1998, vol. 3, p. 135).

Considera-se, pois, que a criança que tem contato com a literatura desde cedo, lendo ou ouvindo histórias, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende a pronunciar melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral. Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores, além de favorecer familiaridade com o mundo da escrita. E mais: a leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários. Embora a criança ainda não saiba ler, ouvir um texto já é uma forma de leitura.

2.2.5. Dramatização

A dramatização é outra sugestão de trabalho a fim de estimular a oralidade das crianças. Dramatização é representar, ao vivo, narrações ou ações. Personagem, enredo, tema, ação e diálogos são elementos considerados básicos na dramatização. Dramatizações designam várias formas de atividades, tais como dramatizações informais ou espontâneas, dramatizações formais ou teatro infantil, brinquedos dramatizados, pantomimas, fantoches, teatrinho de sombras. É uma experiência na qual a criança é orientada para expressar-se contribuindo para que ela ganhe bons padrões de linguagem em qualquer de seus aspectos: pronuncia correta, boa dicção, linguagem diretas, diálogos, etc.

Às vezes, a professora dá importância demasiada à dramatização como entretenimento, sacrificando a parte educacional. Assim, é tentada a escolher sempre os melhores alunos, limitar a liberdade de expressão, confeccionar roupas, quando só deveria

tem em mente que, em dramatizações, está utilizando um meio de ensino, ou seja, quando organizada de maneira proveitosa, ela se torna uma forma de aprendizagem.

2.2.6. *Reconto de histórias*

Contar e inventar histórias são aspectos fascinantes de um programa de linguagem oral. As crianças ouvem e reproduzem histórias. Reproduzindo-as, enriquecem sua linguagem, suas experiências, desenvolve a imaginação, a capacidade de atenção, a organização lógica de seu pensamento recebe novo impulso

No momento do reconto, as crianças se apoiam na escuta de histórias, encaminhando-se para a reconstrução do texto original à sua maneira. A princípio, a criança sente certa dificuldade ao recontar a história. Não dispendo ainda de uma boa sequência lógica, omite trechos necessários, prende-se a pormenores inúteis, etc. É necessário, pois, que, de início, limitemo-nos a histórias simples, com sequência clara e poucos personagens. A criança precisa ainda estar bem familiarizada com a história para poder reproduzi-la. Nessa fase, os meios visuais auxiliam sobretudo as crianças. As gravuras guiam-nas, mostrando-lhes a sequência dos fatos, lembrando-lhes as ideias principais.

Essa prática de recontar a história, além de incentivar o gosto pela oralidade, constitui uma importante estratégia de avaliação do desenvolvimento linguístico da criança, observando-se como esta se expressa oralmente neste momento.

2.2.7. *Fantoches*

Os fantoches oferecem múltiplas oportunidades para atividades dramáticas, de acordo com o nível da classe. Nas primeiras séries, qualquer tipo de fantoche pode ser usado: caras, figuras pintadas no papelão, bonecos, etc. É preciso que as histórias tenham enredos simples, fáceis e curtos.

Nas apresentações com fantoches, a criança disponibiliza de movimentos, voz e linguagem espontânea. A apresentação de fantoches encerra muitos valores, dentre eles os principais são: incentivar a criação espontânea e oferecer oportunidades de linguagem.

Outro valor dos fantoches é a possibilidade que oferecem às crianças tímidas de se manifestarem livremente, pois atrás das cortinas ou de um móvel, elas se sentem emocionalmente seguras. Esses são um dos excelentes meios para a construção e desenvolvimento da linguagem oral, que, quando bem trabalhados, atingem o desejável. De acordo com o Referencial Curricular Nacional,

a ampliação da capacidade das crianças de utilizar a fala de forma cada vez mais competente em diferentes contextos se dá na medida em que elas vivenciam experiências diversificadas e ricas envolvendo os diversos usos possíveis da linguagem oral. Portanto, eleger a linguagem oral como conteúdo exige o planejamento da ação pedagógica de forma a criar situações de fala, escuta e compreensão da linguagem (1998, vol. 3, p. 134).

2.3. Acompanhamento, avaliação e correção da linguagem oral

É de grande valia o professor acompanhar o desenvolvimento da linguagem oral da criança. A observação e a avaliação são fundamentais para detectar pequenos progressos e compreender os avanços linguísticos dos alunos. Ao chegar à escola, é importante que o professor conheça o contexto de onde cada criança vem, a fim de compreender, respeitar seu jeito de falar e poder trabalhar as dificuldades identificadas sem inibir ou desvalorizar nenhuma. Sentir-se aceita quando fala reforça na criança a sua alegria de participar das atividades de linguagem oral. Quando ocorre crítica ou risos, além da falta de respeito, isso pode até mesmo traumatizar o falante, dependendo da sua sensibilidade emocional.

É fundamental que o professor tenha um caderno onde documente a sua prática diária e que nele registre as dificuldades de pronúncia, de dicção, de concordância, a fim de planejar a superação de tais dificuldades o mais breve possível, devendo encaminhar para profissionais especializados somente os casos que estiverem além da sua competência profissional.

Ao identificar as dificuldades, o professor deve planejar atividades que ajudem os alunos a se expressar cada vez melhor, corrigindo a pronúncia, as falas “infantilizadas”, inadequadas à faixa etária em que se encontra, bem como aplicar e enriquecer o vocabulário que trazem de casa. Ocasionalmente, são encontrados ainda os falsos erros, provenientes da imaturidade, como por exemplo, “eu trazi”, “se eles fazerem” ou “eu pedo”. Portanto, cumpre ao profissional substituir esses maus hábitos por formas linguísticas, convencionalmente aceitas, dando relevância às atividades de linguagem oral. A criança precisa ouvir e usar formas corretas, para que ganhe o hábito da boa linguagem. Discorrendo sobre a temática, Júnior pontua que

[...] cada um de nós tem de saber usar uma boa linguagem para desempenhar o seu papel de indivíduo humano, e membro de uma sociedade humana. Não se pode admitir que um instrumento tão essencial seja mal conhecido e mal manejado (1977, p. 12).

Esse diagnóstico pode ser baseado em observações sistematizadas da linguagem das crianças em classe, nos recreios, enfim, em qualquer oportunidade que se apresente. Araújo discorre a esse respeito, afirmando que

um bom diagnóstico e a avaliação sistematizadas feita pela professora são necessários para melhores formas, mais clareza, mais concisão e mais perfeição de linguagem. Maturidade de estruturas envolvendo pensamentos mais complexos, vocabulário adequado, formas corretas são atributos que qualquer criança deveria apresentar ao término da escola primária (1965, p. 204).

Assim, a avaliação é uma fonte relevante para o aprimoramento do trabalho com linguagem oral. Ela é mais do que medida, porque a medida se limita ao exame do

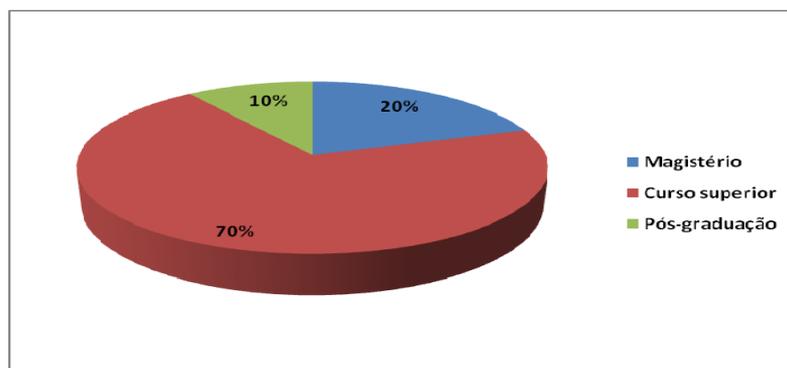
aluno para efeito de seleção, promoção e certificados finais. A avaliação tem sentido mais amplo e abrangente. É uma busca dos valores que consideramos essenciais à educação e à criança, particularmente em seu crescimento e ajustamentos. Dessa forma à medida que avaliamos e conhecemos o perfil do aluno, é possível definir estratégias ricas e variadas, possibilitando isso uma vivência prazerosa com as palavras.

3. Análise de dados

Com o objetivo de contribuir para despertar um processo de reflexão sobre a importância de se trabalhar a oralidade da criança, foram aplicados questionários a professores de 2 (duas) instituições de ensino, sendo 1 (um) Centro de Educação Infantil Municipal e 1 (uma) Escola Estadual, ambas em Patos de Minas.

Foram entregues 10 (dez) questionários, dos quais todos foram respondidos e devolvidos, o que equivale a 100% (cem por cento) dos questionários entregues. O questionário apresenta dados referentes à formação e experiência profissional dos professores, com o intuito de traçar o perfil deste profissional. A seguir, foram apresentadas 6 (seis) perguntas destinadas a colher informações sobre a prática pedagógica em relação à linguagem oral da criança. O resultado obtido foi o seguinte:

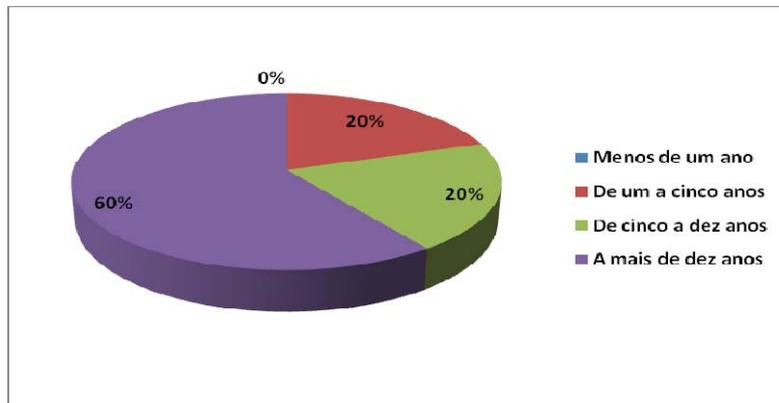
Gráfico 1. Formação acadêmica dos professores



Fonte: Pesquisa de campo, fevereiro / 2012

De acordo com os dados coletados por meio de questionários de pesquisa, a formação profissional das professoras entrevistadas foi assim analisada: 20% possuem apenas o curso de Magistério em nível médio, 70% possuem curso superior e 10% têm pós-graduação. Nota-se, então, que grande parte das professoras possui uma habilitação de curso superior. Isso significa que a maioria está preocupada em aperfeiçoar cada vez mais seus conhecimentos, de forma que, atualmente "estudo" e "formação" sejam sempre constantes ao longo de toda a carreira.

Gráfico 2. Experiência profissional do professor

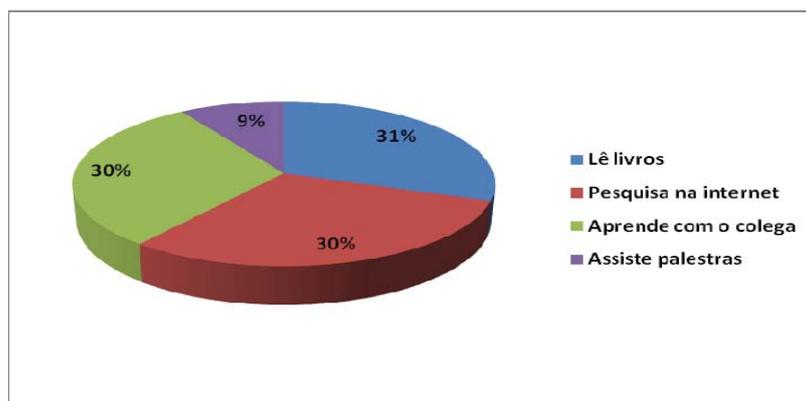


Fonte: Pesquisa de campo, fevereiro / 2012

A maioria das professoras entrevistadas, como mostra o gráfico 2, apresenta ter grande experiência profissional, possuindo, acredito eu, uma vasta carga de conhecimentos necessários para trabalhar com linguagem oral da criança. Dos professores entrevistados, 20% têm de um a cinco anos de experiência em sala de aula, 20% de cinco a dez anos, 60% a mais de dez anos, e nenhum deles possui menos de um ano de experiência profissional.

O trabalho com a oralidade é fundamental em uma proposta de ensino, pois contribui para a formação individual e social da criança.

Gráfico 3. Atualização dos professores para com o trabalho da oralidade em sala de aula



Fonte: Pesquisa de campo, fevereiro / 2012

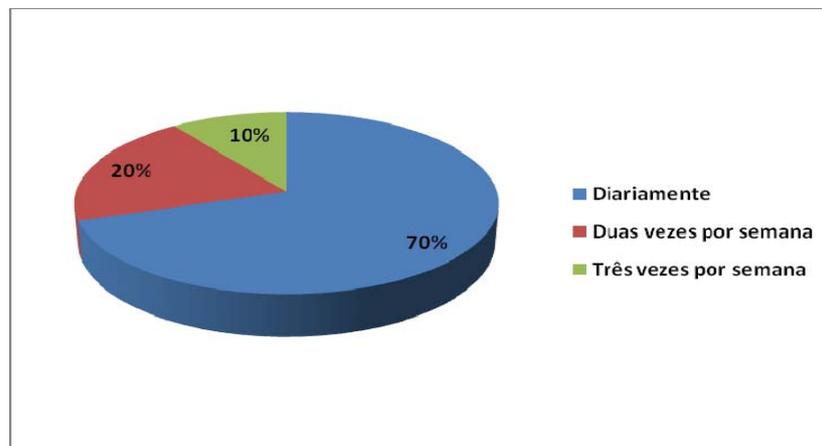
Os dados expostos no gráfico 3 demonstram que 31% das professoras leem livros que tratam do assunto, 30% pesquisam na internet, 30% aprendem com o colega e

9% se atualizam para trabalhar a oralidade em sala de aula por meio de palestras.

Sabe-se, pois, da importância do professor estar sempre em busca de novos conhecimentos para trabalhar a oralidade com seus alunos. Um bom profissional da educação é aquele que se preocupa em estar sempre atualizado. Ele precisa constantemente atualizar seus conhecimentos, seja ele tecnológico, político, pedagógico, ético e de relacionamentos que surgem com a evolução da sociedade. Precisa estar bem informado, conhecer práticas pedagógicas contextualizadas, instrumentos para um trabalho eficaz, aplicar metodologias diversificadas.

Nesse sentido, quando o professor busca novas informações, fica mais fácil atrair os alunos e estimular a participação e interação dentro de sala, ele se torna mais dinâmico e sempre tem novidades para expor aos colegas e aos alunos. Quem não se atualiza, acaba tornando as aulas mais rotineiras e sem grandes atrativos. O acúmulo de conhecimentos e a atualização são desafios permanentes na vida dos educadores. É necessário, portanto, que o professor esteja sempre atualizado acerca deste tema, possibilitando a ele novas ações e práticas realmente eficazes para conseguir criar situações adequadas e relevantes para esse fim.

Gráfico 4. Intensidade que o professor costuma desenvolver a oralidade das crianças em sala de aula.

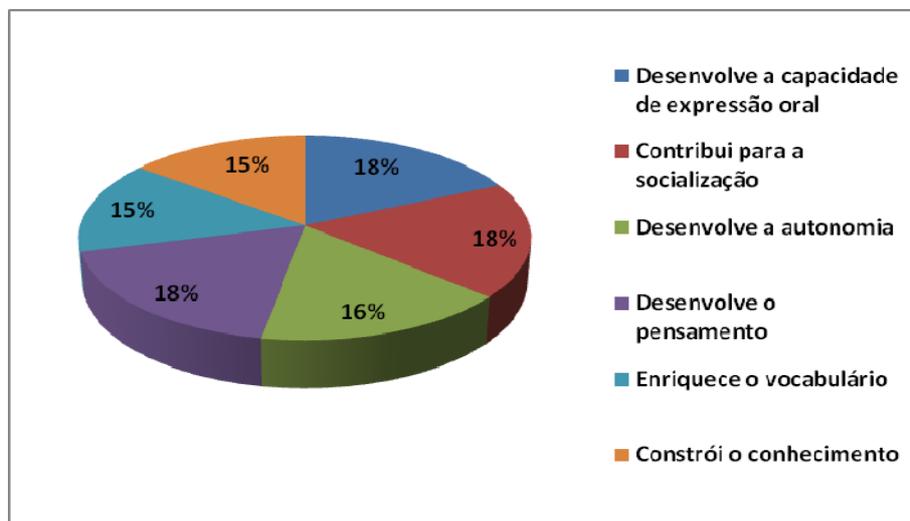


Fonte: Pesquisa de campo, fevereiro / 2012

Das professoras entrevistadas, 70% afirmam que é necessário trabalhar a oralidade das crianças diariamente; 20%, duas vezes por semana; e somente 10%, três vezes por semana. Nota-se então que a maioria delas se preocupa em disponibilizar tempo relevante para o trabalho com a oralidade, o que pode ser verificado no gráfico acima.

O professor deve sempre desenvolver seu trabalho com qualidade, com prática significativa, assegurando o pleno desenvolvimento da linguagem oral. Para isso, é preciso que o professor dispense um considerável tempo para esse trabalho, ampliando assim as oportunidades para que a criança possa falar, pois é na prática da fala que a linguagem oral da criança se torna cada vez mais competente.

Gráfico 5. Benefícios que o trabalho com a oralidade proporciona às crianças.

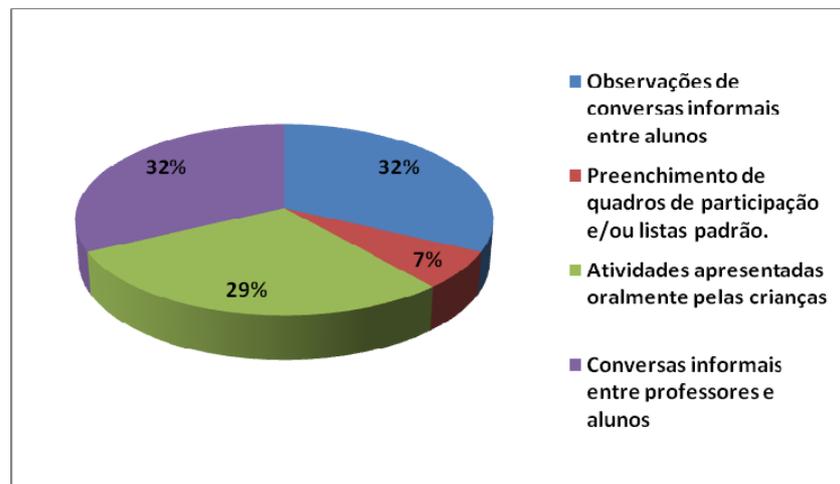


Fonte: Pesquisa de campo, fevereiro / 2012

As professoras têm total compreensão dos benefícios que tem o trabalho com a oralidade. Conforme a opinião de todas elas, em atividades ricas de possibilidades efetivas de participação, a oralidade proporciona à criança desenvolver a capacidade de expressão oral (18%), construir o conhecimento (15%), socializar-se (18%), desenvolver a autonomia (16%), desenvolver o pensamento (18%) e enriquecer o vocabulário (15%) – o que é possível comprovar no gráfico 5.

É imprescindível o trabalho com a oralidade dentro da sala de aula, pois ela se reveste de finalidades definidas. Fazendo com que a criança se expresse oralmente, ela amplia seus horizontes de comunicação, exercita o pensar, socializa-se, organiza a sua mente, interpreta o mundo, expõe ideias, debate opiniões, expressa sentimentos e emoções, desenvolve a argumentação, comunica-se com facilidade, além de se preparar para um futuro profissional no qual ela seja capaz de expressar em público seus conhecimentos e ideias. Deste modo, o desenvolvimento da oralidade significa para ela uma habilidade imprescindível para o convívio social nas mais diversas instâncias.

Gráfico 6. Recursos utilizados para avaliar a linguagem oral da criança.

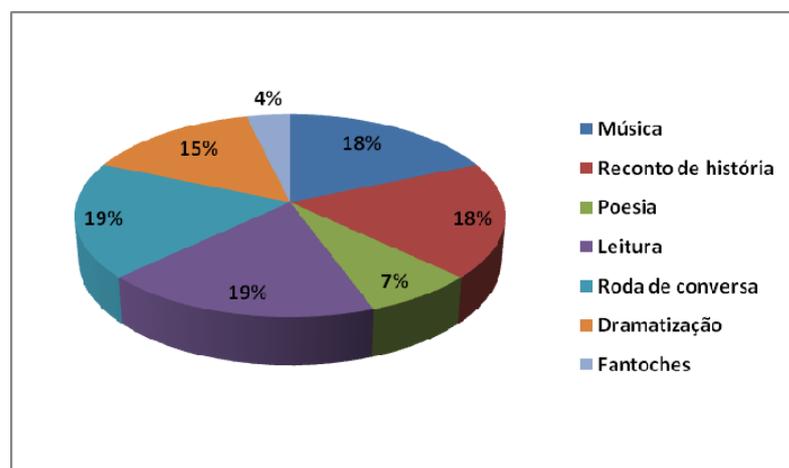


Fonte: Pesquisa de campo, fevereiro / 2012

De acordo com os dados, 32% das professoras entrevistadas avaliam a linguagem oral das crianças por meio de observações de conversas informais com o colega, 7% em preenchimento de quadros de participação e/ou listas padrão, 29% em atividades apresentadas oralmente pelas crianças, e 32% das professoras avaliam por meio de conversas informais entre ela e os alunos, conforme o 6.

A avaliação ajuda a professora no diagnóstico de dificuldades e no planejamento do trabalho futuro, contribuindo assim para a observação e a assistência mais cautelosa às crianças, descobrindo seus interesses e preferências. A avaliação da linguagem oral tem características próprias, diferindo de outros tipos de avaliação. Não emprega testes ou outras provas escritas.

Gráfico 7. Estratégias metodológicas utilizadas para desenvolver a oralidade da criança



Fonte: Pesquisa de campo, fevereiro / 2012

As professoras facultam tal desenvolvimento por meio de música (18%), roda de conversa (19%), reconto de história (18%), dramatização (15%), poesia (7%), fantoches (4%), e leitura (19%). É o que mostra o gráfico 7.

À medida que avaliamos e conhecemos o perfil do aluno, é possível definir estratégias variadas e sistemáticas; portanto, o professor deve criar situações na qual ajuda a criança a se tornar mais ajustada aos padrões linguísticos. Entre elas estão:

Música: quando o professor trabalha a música com seus alunos, ele está estimulando a sensibilidade à entonação, ao ritmo, ao timbre e ao poder emocional da música, o texto oral, o vocabulário, a pronúncia das palavras.

Roda de conversa: a participação na roda de conversa permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os colegas, trocando experiências e aprendendo as atitudes corretas de ouvinte e de falante.

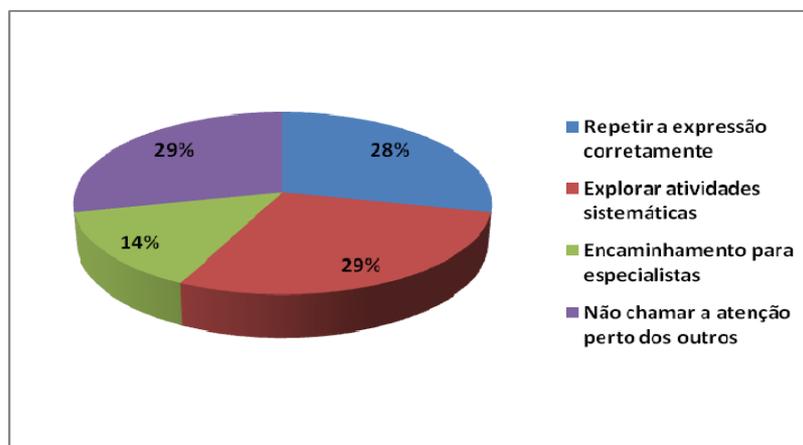
Reconto de história: quando a criança faz o reconto de história, ela enriquece sua linguagem, suas experiências, desenvolve a imaginação, a capacidade de atenção, a organização lógica de seu pensamento recebe novo impulso.

Dramatização: a dramatização é uma experiência na qual a criança é orientada para expressar-se contribuindo para que ela ganhe bons padrões de linguagem em qualquer de seus aspectos: pronúncia correta, boa dicção, linguagem diretas, diálogos, etc.

Poesia: a poesia permite que a criança aprenda a reconhecer, compreender, dar significado às palavras, além de enriquecer o vocabulário.

Fantoches: nas apresentações com fantoches, a criança se disponibiliza de movimentos, voz e linguagem espontânea. A apresentação de fantoches encerra muitos valores, dentre eles os principais são incentivar a criação espontânea e oferecer oportunidades de linguagem. Pela leitura, a criança aprende pronunciar melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral.

Gráfico 8. Procedimentos adotados com uma criança que apresenta uma variação linguística distanciada do padrão culto (criança que fala muito errado)



Fonte: Pesquisa de campo, fevereiro / 2012

Após análise dos dados, verificou-se que 28% das professoras repetem a expressão corretamente para com uma criança que apresenta uma variação linguística distanciada do padrão culto, 14% encaminham para especialistas, 29% exploram atividades sistemáticas de oralidade e 29% não chamam a atenção perto dos outros – o que pode ser percebido no gráfico acima.

A par das estratégias metodológicas em prol do desenvolvimento da oralidade da criança, há ainda o aspecto da correção da linguagem, das formas convencionalmente aceitas. Quando a criança vai para a escola, ela já tem certos padrões bem definidos quanto à compreensão e quanto ao uso das palavras. Esses padrões, aceitáveis, às vezes, e não raro, inaceitáveis, são imitados da família e do meio em que a criança vive. Mas é dever da professora dar-lhes um nível linguístico aceitável entre pessoas bem educadas, ajudando aquelas que, por falta de assistência, não atingiram esses padrões. O automatismo da boa linguagem só se faz pelo uso, em todo o programa escolar.

4. Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma reflexão sobre a importância que tem o trabalho com a oralidade das crianças em sala de aula. Sabe-se que a linguagem oral é determinante na vida do aluno, pois toda a produção do conhecimento parte dessa linguagem. Sendo a fala o principal instrumento de comunicação, valorizar e aprimorar o trabalho com a oralidade dentro da sala de aula constituem-se recursos preciosos de aprendizagem.

A linguagem oral é uma atividade livre e se inicia desde os primeiros meses, quando o bebê emite sons evidenciando a comunicação entre os que estão próximos. Aos poucos esses balbúrcios vão se tornando palavras, frases, e a criança se comunica definitivamente com o mundo ao seu redor, e quanto mais a criança exercita a fala, mais ela se aprimora e percebe o uso social da fala.

A linguagem oral da criança tem de ser trabalhada desde o início de sua vida. Na escola, esse trabalho é determinante. O professor precisa ter profissionalismo e disposição para trabalhar a oralidade do aluno.

No entanto, é essencial, perceber que a linguagem oral é um processo dinâmico, que se desenvolve quando se entra em contato com situações de modo altamente significativo, em diferentes interações, por isso, deve ser trabalhada, metodicamente desde o início para um melhor desempenho do discurso argumentativo do dia a dia.

De acordo com a pesquisa realizada com professores da rede pública da educação infantil e ensino fundamental, o trabalho com a oralidade é considerado de suma importância. Foram relatados com unanimidade entre os professores aspectos positivos como os seguintes: possibilita à criança tornar-se mais comunicativa, ter maior interação com o grupo, desenvolver a autonomia, o pensamento, enriquecer seu vocabulário, construir o conhecimento, além de desenvolver o seu senso crítico.

Enfim, após a pesquisa de campo, o que se pode concluir é que a classe de professores, em sua grande maioria, tem consciência da importância de se trabalhar a ora-

lidade de seus alunos na sala de aula, compreendendo que um investimento válido e bem estruturado da oralidade, só poderá trazer repercussões positivas ao indivíduo.

Pode-se afirmar que a pesquisa de campo realizada nas instituições de ensino teve como principal fruto fazer com que os professores refletissem com mais profundidade sobre a sua prática pedagógica em relação à oralidade da criança.

Espera-se que o presente trabalho tenha proporcionado, ainda que de forma limitada, uma reflexão sobre o quanto é importante trabalhar a oralidade das crianças desde o início de sua escolarização, e que busque contemplar o trabalho da oralidade como fator essencial em sala de aula.

Referências

ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de. *Experiências de linguagem oral na Escola Primária*. Rio de Janeiro: Editora Nacional de Direito, 1965.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília, vol. 3, 1997.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Manual de expressão oral e escrita*. 4 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1977

DIAS, Ana Maria Iorio. *Ensino da linguagem no Currículo*. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e a linguagem*. Campinas, 2005.

Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0341.pdf>. Acesso em 26 de ago. de 2011.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/importancia-leitura521213.shtml>. Acesso em 14 de set. de 2011.

<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/usarpoesia-423627.shtml>. Acesso em 3 de out. de 2011.